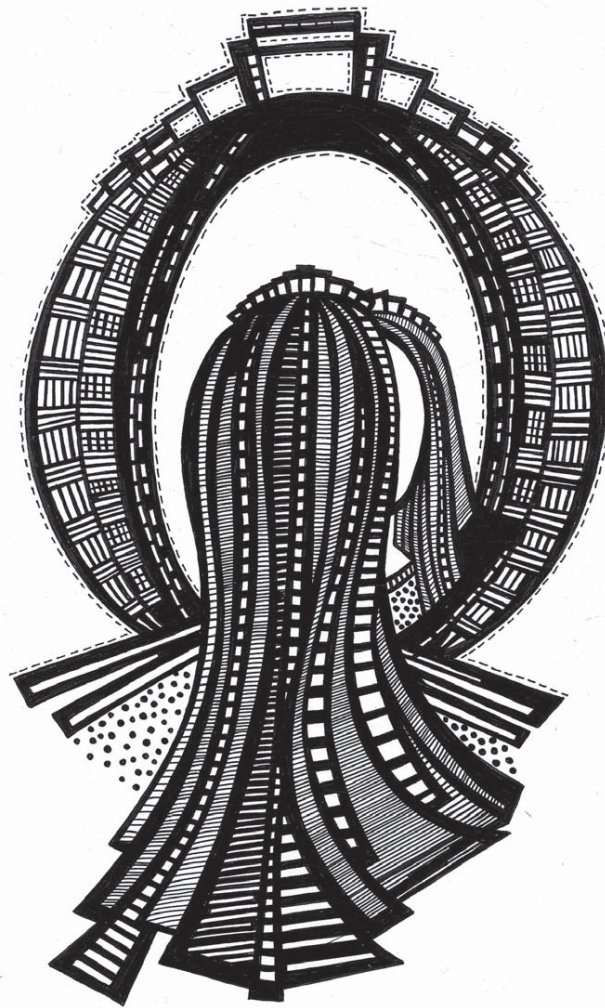


Faça-se a noite!

Neusa de Oliveira Sousa

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021



Gatas borralheiras

Apesar da minha magia em responder o que me perguntam, minha resposta nem sempre é aceita. Vez por outra a menina vem:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu?

Eu, prontamente, respondo:

— Você é linda com essa cascata preta e luminosa adornando seu rosto, combinando com a tonalidade desses olhos que dão um ar de mistério à mulher que está se tornando. O desenho de sua boca é realçado pelo riso inocente que ainda conserva...

Ainda tenho muito o que revelar, ela se aproxima mais de mim, franze a testa ao ver duas ou três pequenas espinhas que insistem em despontar, o riso se vai, os olhos se tornam sombrios e ela diz com rispidez:



— Como sou horrorosa com essas espinhas insuportáveis, sou a mais feia de todas!

Outro dia, quase me trinqueei de susto com a pergunta que ouvi:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais gorda do que eu?


Diante disso, fiz um esforço descomunal: refleti o brilho dos olhos, a boca carnuda, as pernas torneadas, nada... ela apenas enxergou os poucos quilos que só a ela incomodam, saiu triste dizendo:

— Como sou gorda, sou a mais feia de todas!


Vieram me polir, fiquei feliz, nenhuma manchinha foi deixada, o meu brilho atraiu olhares e ela fez um grande desfile diante de mim, usou de tons fechados a alegres florais, cada vez mais linda, de calças que realçavam as curvas do corpo a minissaias que deixavam as pernas à mostra, de blusas com golas trabalhadas a generosos decotes que provocariam insônias, mas a cada troca a roupa era arremessada ao chão. A mudança de humor foi gradativa, para cada bela peça foi atribuído um defeito até que a ouvi dizer chorando:

— Não vou a lugar nenhum, não tenho roupa, nada fica bem em mim, sou a mais feia de todas!






Pensei em me tornar curvo e refletir apenas imagens deformadas, afinal a realidade que mostro não é vista; porém, no meio de minhas divagações, uma mulher — não vou arriscar uma idade, cabelos se cobrindo de neve, linhas fundas nascidas da experiência, os ombros caídos revelando os pesados fardos que carregou — aproximou-se cuidadosa, admirou-se pensativa e acompanhou as linhas na face com a ponta dos dedos. Tive a impressão de que saltaria uma lágrima daqueles olhos, mas ela não veio.



Sem pressa, abriu a pequena bolsa que carregava, retirou dois batons, escolheu o vermelho e deu vida aos lábios já finos; a boca se contraiu, misto de riso e dor, mirou-se nos meus olhos e disse:



— A beleza se foi... sobrou a força para recomeçar...



Vestidas de branco

Quando fui coroada rainha do meu lar, estava vestida de branco. Conduzida pelo braço de meu pai, passei pelo quebra-vento da velha igreja e, de cabeça erguida, em passos lentos, rumo ao altar, pude ver no olhar de minhas primas mais velhas e solteiras a vontade de estarem no meu lugar. Eu teria agora a autoridade de senhora, não seria mais a mocinha do papai, impedida e protegida. Notei a tristeza de um rapaz que não teve a coragem de passar pela muralha erguida por meu genitor; e, no rosto de minha mãe, vi rolar lágrimas que deduzi serem de alegria por ver o meu sonho se realizando — teria agora um lar onde viveria para fazer feliz meu marido e os filhos que viriam.



Logo no primeiro mês percebi que o salário do meu bem não era suficiente para pagar uma ajudante e, assim, assumi todo o trabalho doméstico. Com a chegada dos filhos, não tive tempo nem de me olhar no espelho; e das poucas vezes em que tentei passar um batom vermelho ou costurar uma roupa mais moderninha, ouvi de meu marido:

— Pra que isso, não vamos a lugar nenhum. — ou ainda: — Pra quem você está se arrumando? Pra mim que não é, não gosto de batom vermelho, cor de mulher assanhada.

Acostumei-me a não ligar, ocupei meus pensamentos com as tarefas do dia e ainda passei a fazer doces para ajudar no orçamento, pois a família cresceu. Meu marido nunca mudou de trabalho — e ainda gastava um pouco do salário com o aperitivo do fim do dia, dizendo que merecia, porque trabalhava feito um burro de carga e não era ele que ficava à toa em casa.

Muitas vezes tive vontade de pintar minhas unhas de vermelho, cor que eu adoro, mas com tantas roupas e vasilhas para lavar, seria bobagem. Descobri com o tempo que a expressão “rainha do lar” não passa de um





Auroras é um selo da editora Penalux dedicado
exclusivamente à publicação de mulheres:

E-MAIL

auroras@editorapenalux.com.br

INSTAGRAM

[@seloauroras](https://www.instagram.com/seloauroras)

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Sabon Next LT
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em agosto de 2021.
